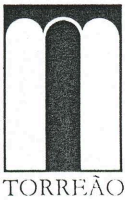


NURY GONZÁLES

Cuerpo hay haí



21 OUTUBRO 2000
06 NOVEMBRO 2000

desencarnado. 7. Índole ou caráter de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos. 8. Sentimento, generosidade, coração. 9. Coragem, ânimo. 10. Veemência de sentimento; entusiasmo, arrebato. 11. Expressão, animação, vida. 12. Pessoa, indivíduo. 13. Pessoa que cria e/ou anima alguma coisa. 14. Pessoa que é objeto de vivo amor ou amizade. 15. Condição primacial; essência. 16. Vazio, interior, cilíndrico, de uma arma de fogo, que vai desde a culatra até a boca do cano, destinado a resistir à pressão dos gases produzidos pela combustão da pólvora e orientar o projétil. 17. Parte central de um trilho ferroviário, vertical e estreitada, situada entre o boleto e o patim. 18. Parte central de uma viga, estreitada, situada entre a laje ou mesa e a base alargada. [Tb. us. geralmente em estruturas de aço.] 19. Peça entre a sola e a palmilha do sapato ou da bota. 20. O vão da sola do pé. 21. Pau em volta do qual se enrola o tabaco ou fumo de rolo. 22. Peça de madeira ou de plástico que se cobre de pano para servir de botão. 23. Peça de couro que permite a entrada do ar no fole e não o deixa sair. 24. Molde em que se funde a estátua. 25. Expl. Parte interior de um estopim ou cordel detonante, e que contém o núcleo de explosivo. 26. Mús. Nos instrumentos da família do violino, pequeno cilindro de madeira colocado verticalmente entre o tampo e o fundo, um pouco atrás do pé-direito do cavalete, e cuja função é transmitir as vibrações sonoras à caixa de ressonância, e sustentar o tampo do lado direito, para que ele resista à pressão das cordas sobre o cavalete. Alma do outro mundo. Alma penada.

Abri a torneira da pia do quarto canto do Torreão. Que corpo tem aqui? Agora sim tem água para que não subam as formigas ou para encher o nosso aquário. E a cadeira, que sustenta os panos descansa suas patas sobre as latinhas com pouca água.

Para reforçar o corpo, o texto foi manufaturado, bordado fio a fio, traço a traço ao muro, no muro, atravessando o muro, atravessando o mundo. Os fios omitidos são o corpo ausente, o lado oculto, o lado obscuro da alma foi trasladado ao corpo físico da palavra fazendo-se presente na sua materialidade. E a casa de linhas secas e enxutas se estica. E eu começo a perceber minha trama mas os fios se emaranham e os panos para limpar, proteger, apagar não me alcançam. Mas Nury ainda esta aqui de corpo presente. E como a colcha que começamos a tecer com o doce sabor de um licor, como aquela de Muro Sur feita de sulcos de caramelos, devo abrir de novo a torneira para que as formigas não subam e deixem nossas almas assim como a obra e o Torreão em permanente processo de alimentação: derrubando fronteiras, atravessando muros, provocando e apagando incêndios, relacionando corpos-casas-almas.

Costuras, tramas, corpo presente, atravessando muros e fronteiras com o trabalho de Nury Gonzáles no Torreão.

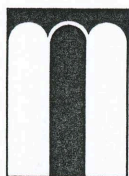
Na metade da escada, a primeira casa que se estende na escalada da vida, da escada que continua, dos mistérios da alma da artista, de seu bordado e traçado autobiográfico.

Degraus, mais escadas, histórias contadas, anos que passam, trabalhos costurados. E, então, o enunciado NO ES LA CASA negação detida na parede, o não costurado atravessando o muro, a negação detida em si mesma, antes da intersecção da outra parede perpendicular com a afirmação ...ES MI ALMA LA QUE ARDE. Mas vamos nos deter para pensar em quantos muros atravessamos, quantas costuras deixamos inacabadas, em quantas fronteiras passamos ou quantas derrubamos?

Na relação das duas frases aparece um vacilo, um vazio uma parte omitida na intersecção mesma das paredes (o vacilar é o do meu olhar, ficar com as negações ou provocar incêndios?). O omitido é aquilo que permite a relação entre "la casa y mi alma" no texto, na arte e na vida. E assim quantos conseguem relacionar a casa e alma?

E então uma cadeira voltada para um dos cantos, frente à intersecção que antecipa o encerramento do texto. Mas não dá para sentar, tem os panos de limpeza, limpos brancos, cloro - fiados, desinfetados, perfeitamente dobrados. E no pé da cadeira a lata com água, para apagar incêndios, para lavar a alma, para não deixar as formigas e as moscas atacar, para ajoelhar-se e sorver uma gotinha da alma, e da alma da casa, para diluir o suor da limpeza da casa. A lata de sardinha tem pouca água para o nosso aquário mas o suficiente para proteger a casa e a alma.

E finalmente a frase que conclui o texto ...ARDE POR LOS CUATRO COSTADOS revela o que estava omitido. E eu continuo a tomar emprestado o enigma e a excelente trama descritiva "Os quatro lados da alma" de Voluspa Jarpa e assim vamos desfiando QUE CUERPO HAY AHI; e começando a fiar outras costuras de mulheres chilenas, brasileiras e argentinas. Não é a casa, nem a alma e sim o que a contém, e dizer o corpo que arde pelos quatro cantos. Os quatro cantos definem uma espacialidade virtual. Os quatro cantos da casa. Os quatro cantos da casa da alma. Mas no Torreão o quarto canto é outro hilo, outro filo Verbete: alma: 1. Princípio de vida. 2. Filos. Entidade a que se atribuem, por necessidade de um princípio de unificação, as características essenciais à vida (do nível orgânico às manifestações mais diferenciadas da sensibilidade) e ao pensamento. 3. Princípio espiritual do homem concebido como separável do corpo e imortal. 4. O conjunto das funções psíquicas e dos estados de consciência do ser humano que lhe determina o comportamento, embora não tenha realidade física ou material; espírito. 5. Sede de afetos, dos sentimentos, das paixões. 6. Pop. Espírito



TORREÃO

RUA SANTA TEREZINHA, 79
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL
90.040-180
FONES (051) 332.5199 & 311.9827

NURY GONZÁLES
1960, Chile

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- 2000 "Cuerpo hay hai", Torreão, Porto Alegre, Brasil.
- 1999 "Fragmentos para acumular", Museo Casa Colorada, Santiago, Chile
- 1999 "Historia de cenizas", Galería Gabriela Mistral, Santiago, Chile.
- 1997 "Fragmentos para acumular", Galería Aníbal Pinto, Temuco, Chile.
- 1997 "Historia de Hilo", Galería ArtEspacio, Santiago, Chile.
- 1996 "Tránsitos Cosidos", Galería Gabriela Mistral, Santiago, Chile.
- 1996 "Monografía Botánica", Galería ICI, Buenos Aires, Argentina.
- 1993 "De Pies y de manos", Galería Gabriela Mistral, Santiago, Chile.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

- 2001 "Hechos de la Historia de Chile", Galería Muro Artes Visuales, Santiago, Chile.
- 2000 "El lugar sin limites", Gal. Teorética, Costa Rica , Museo de Arte de Lima, Perú, Museo del Barro, Asunción, Paraguay , Museo J.M. Blanes, Montevideo, Uruguay.
"El objeto y su par", Muro Sur Artes Visuales, Santiago, Chile.
"Chile-Austria", Museo Nac. BBAA, Santiago, Chile
"Enroque", Galería Chacabuco, Santiago, Chile.
- 1999 "Chile-Austria", Landesgalerie, Linz, Austria.
"Francia en Chile", Museo de Arte Contemporáneo, Santiago, Chile.
- 1998 "VII Símbolos del Tiempo", Gal. Carl Davis, Ottawa, Canadá.
"En otro Lugar", Gal. Balmaceda 1215, Santiago, Chile.
- 1997 "Campos de Hielo", Museo BBAA, Santiago, Chile.
"Prospect and Perspective", Museo de San Antonio, Texas, USA.
"1ª Bienal del Mercosur", Porto Alegre, Brasil.
- 1996 "2 Encuentro de Arte Regional", Museo Juan M. Blanes, Montevideo, Uruguay.
"Zona Fantasma", Gal. Gabriela Mistral, Santiago, Chile.
- 1994 "Sobre arboles y Madres", Gal. Gabriela Mistral, Santiago, Chile.
- 1992 "X Mostra da Gravura", Museo da Gravura, Curitiba, Brasil.
- 1991 "4ª Bienal de La Habana", Museo Nacional, La Habana, Cuba.

Ha sido beneficiada en dos oportunidades por el concurso FONDART .
En 1998 obtuvo la beca J.S. Guggenheim memorial Foundation.
En 2001 obtiene una Beca Senior, para el proyecto de la Foundation Rockefeller: Identidades en Tránsito, en Asunción, Paraguay.
Dirige junto a 7 artistas la Galería MURO SUR ARTES VISUALES
Asesora desde 1998 de la Galería Balmaceda 1215.
Profesora en las Universidades UNIACC y Vicente Perez Rosales.

apxio

